



carmattos

blog de Carlos Alberto Mattos

Capa 3x4 Nossos livros Sites-livro Meus docs Travelogue Irã Chico Buarque

Festival do Rio: “Flora e Airtó – O Som Revolucionário”

/ 1 semana atrás 04/10/2026



O disco com o mesmo nome está para sair, mas o cinema já está adiantando a maravilha que foi a gravação no estúdio Jasmim, em Fortaleza. Repetindo a felicidade que foi registrar a turnê dos Doces Bárbaros e a gravação de *Elis & Tom*, Jom Tob Azulay levou suas câmeras primeiro para o Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro, onde vive o casal octogenário. Depois, para o estúdio, onde a música reacende a chama de Flora Purim e Airtó Moreira para mais algumas sessões de música livre e encantadora.

Décadas depois de se apresentar nos melhores palcos e festivais do mundo, tocando com Chick Corea, Miles Davies, Wayne Shorter, Stan Getz, Keith Jarrett e outras feras, eles voltam a burilar os acordes revivendo seus clássicos e criando coisas novas. O multiinstrumentista André Rass abre o baú de Airtó, do qual é guardião, e logo ressurgem a intimidade do mestre com as traquitanas da percussão. Flora, por sua vez, transcende o cansaço e a saúde frágil quando começa a colocar sua voz nos arranjos em formação.

Enquanto Airtó se entrega com disponibilidade à improvisação, fazendo intervenções que redesenham a música, Flora é rigorosa e exigente, buscando a perfeição em cada frase musical. Percebemos essa química, que deve ter percorrido a carreira do casal. Flora, racional e meticulosa. Airtó, adepto da liberdade do momento: “Se pensar, não toca”.

Ele se recorda dos batuques na caixa de engraxate com que ganhava a vida na infância paranaense e do pai kardecista que psicografava laudas mesmo sendo analfabeto. Flora evoca a gravação da trilha sonora de *Apocalypse Now*, da qual os dois participaram. Mas *Flora e Airtó – O Som Revolucionário* não é um perfil biográfico. É, isto sim, uma imersão na vibração criadora dos dois.

Alguns momentos ficarão para sempre na lembrança de quem vê o filme. As memórias táteis emergindo de Aírto ao colocar a mão nos instrumentos retirados do baú. As suas pinceladas de percussão oral e instrumental no quadro embevecido do piano de Egberto Gismonti (em *off*) tocando *Carinhoso*. O enlevo de Flora ao ouvir a mesma *Carinhoso* dedilhada por Ricardo Bacelar, produtor do disco.

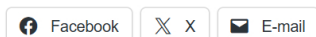
Para além de um simples registro, esse filme é o testemunho de um episódio histórico da música brasileira. Uma visita emocionante a dois mitos cujo vigor e cuja cumplicidade venceram o tempo.

>> Programação: <https://www.festivaldoriorio.com.br/br/filmes/flora-airto-o-som-revolucionario>

ACOMPANHE O BLOG!

Deixe seu e-mail no campo correspondente e receba uma notificação a cada nova postagem

Compartilhe:



Curtir isso:



04/10/2026 em Cinema, Documentário. Tags: doc, Festival do Rio 2026

Assinar